

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A APLICABILIDADE DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO ESPORTE EDUCACIONAL

CONTINUOUS TEACHER TRAINING AND THE APPLICABILITY OF THE PEDAGOGICAL PRINCIPLES OF EDUCATIONAL SPORT

Patrícia da Rosa Louzada da Silva **1**
Fabiana Celente Montiel **2**
Adriano José Rossetto Júnior **3**
Eraldo dos Santos Pinheiro **4**

Resumo: O presente estudo buscou investigar a presença dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional na prática dos professores de Educação Física participantes do Projeto Rede de Parceiros, no município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. Cinco professores participaram da pesquisa de natureza qualitativa, cujas informações foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas, observações de aula e diário de campo. Com base na aproximação com a técnica da análise textual discursiva, foram identificados indícios que remetem à presença dos Princípios Pedagógicos: inclusão de todos, respeito à diversidade, educação integral, autonomia e construção coletiva, sendo o último o menos incidente, comparado aos demais. O estudo indica uma relação de aplicabilidade entre o método de ensino proposto na formação continuada estudada e a sua presença na prática pedagógica dos professores participantes. Sinaliza-se a importância de práticas que trabalhem com esses Princípios Pedagógicos, o que auxiliará na valorização da Educação Física no ambiente escolar.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Esporte. Formação Continuada. Educação Física.

Abstract: The present study sought to investigate the presence of the Pedagogical Principles of educational sport in the practice of Physical Education teachers who participate of the "Rede de Parceiros" Project, in Rio Grande, Rio Grande do Sul. Five teachers participated in the qualitative research, whose information was collected through semi-structured interviews, classroom observations and field diary. Based on the approximation with the discursive textual analysis technique, signs which refer to the presence of the Pedagogical Principles have been identified: the inclusion for all, respect for diversity, integral education and autonomy and collective construction, which is the least incident, compared to the others. The study indicates an applicability relationship between the teaching method proposed in the studied continuous training and its presence in the pedagogical practice of the participating teachers. The importance of practices which work with these Pedagogical Principles is signaled, which will assist in the valorization of Physical Education in the school environment.

Keywords: Pedagogical Practice. Sport. Continuous Training. Physical Education

Mestre em Educação Física, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0543795345106592>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0259-299X>. E-mail: patricia_prls@hotmail.com

Doutora em Educação Física, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7208001902484898>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9921-6703>. E-mail: montiefabi@pelotas.ifsul.edu.br

Doutor em Ciências Sociais, Coordenador de projetos do Instituto Esporte & Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0249967252653279>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6423-877X>. E-mail: adrianorossettojr@uol.com.br

Doutor em Educação Física, Professor adjunto da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825017436880385>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5749-1512>. E-mail: esppoa@gmail.com

Introdução

A formação continuada é definida por Hunger e Rossi (2010) como um processo contínuo e ininterrupto de ampliação e aperfeiçoamento dos requisitos necessários ao exercício da docência, que ocorre ao longo de todo caminho profissional. Acredita-se que, independente do campo de atuação, a busca por aprimoramento é uma demanda recorrente e necessária, sendo muito pertinente aos educadores (NÓVOA, 2019).

Ademais, Freitas *et al.* (2016) discutem sobre a importância da formação continuada, cuja tarefa seria a de suprir as lacunas da formação inicial, na qual veem indícios de ineficácia, no sentido de que não consegue suprir todas as demandas e preparar os futuros professores para os desafios do ensino. Nesse mesmo sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2013) destacam a importância da formação continuada, inclusive que seja prevista no Projeto Político Pedagógico das escolas, visando a que professores e gestores

[...] tenham a oportunidade de se manter atualizados quanto ao campo do conhecimento que lhes cabe manejar, trabalhar e quanto à adoção, à opção da metodologia didático-pedagógica mais própria às aprendizagens que devem vivenciar e estimular, incluindo aquelas pertinentes às Tecnologias de Informação e Comunicação (BRASIL, 2013, p. 49).

Uma discussão recorrente é a de que a quase totalidade das práticas de formação continuada, em especial em Educação Física, foram e são encontros pontuais, oficinas ou seminários, mediados por coordenadores educacionais, normalmente especialistas em determinados assuntos (FERREIRA, 2012). A mesma autora ainda destaca que o caráter pontual das formações continuadas gera dúvidas quanto se as mesmas são capazes de sensibilizar e virem a incorporar contribuições efetivas à prática pedagógica dos professores.

Em face de tal realidade, uma demanda seria justamente que a formação continuada viesse a constituir propostas pedagógicas mais amplas, com processos de médio e longo prazo, com tempo para discussões, relatos e trocas de experiências a partir do contexto escolar, o que vai ao encontro da visão de formação continuada do Instituto Esporte & Educação (IEE)¹. A formação proposta pela Instituição, através do Projeto Rede de Parceiros Multiplicadores do Esporte Educacional (Projeto Rede de Parceiros), visa

[d]emocratizar a prática do esporte educacional por meio da transferência da metodologia do IEE para as organizações locais que formam gestores e professores de diferentes municípios, proporcionando o acesso ao esporte educacional às crianças e adolescentes dos municípios, de forma a apoiar a construção de políticas públicas esportivas (ROSSETTO JÚNIOR, 2015, p.22).

A formação continuada em questão ocorre em âmbito nacional, possui plano norteador intitulado Programa Método, composto por conteúdos teóricos e práticos, tendo como eixo o fomento do ensino do esporte em escolas públicas, com o intuito de promover a capacitação de professores de Educação Física, pedagogos e gestores municipais, para o ensino e a gestão pedagógica do esporte educacional.

Para realização das formações continuadas nos estados brasileiros e especificamente em seus municípios, o IEE firma parcerias com as secretarias municipais de educação e espor-

¹ O IEE é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada por Ana Moser, ex-atleta e medalhista olímpica de voleibol. O IEE já atendeu 3,1 milhões de crianças e jovens em eventos por todo o País, além de formar mais de 40 mil professores. Disponível em: <<http://esporteeducacao.org.br/>>

te. No Sul do Rio Grande do Sul (RS) contou com a participação de nove municípios: Arroio Grande, Canguçu, Chuí, Pedro Osório, Pelotas, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Rio Grande. As formações foram gratuitas e de caráter presencial, com duração de quatro anos, sendo mensais no primeiro ano, bimestrais no segundo ano e trimestrais no terceiro ano. O quarto ano de execução foi destinado à criação de planos de ações, monitoramento e continuidade.

Os módulos de estudos do Programa Método foram voltados para a implantação de estratégias de ensino, planejamento e avaliação pedagógica, visando o ensino do esporte educacional, com fornecimento de apostilas e material pedagógico a professores de Educação Física e gestores de diferentes municípios (ROSSETTO JÚNIOR, 2015).

O esporte educacional, preconizado pelo Programa Método, dá suporte às formações continuadas e recomenda que todos tenham acesso ao esporte e que, ao praticá-lo, aprendam-no bem, a fim de que consigam desfrutar de seus benefícios. De modo geral, a proposta do IEE, através do Programa Método, almeja garantir a aplicabilidade dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional que são: inclusão de todos, respeito à diversidade, construção coletiva, autonomia e educação integral, por meio de sua disseminação durante as formações continuadas (IEE, 2020).

De acordo com Rossetto Júnior (2015), a aplicação desses princípios minimiza a distância entre teoria e prática, no que se refere a garantir que o esporte, como direito e possibilidade de todos, possa de fato ser concretizado. Além disso, os Princípios Pedagógicos do esporte educacional proposto pelo Programa Método dialogam com o disposto nas DCNEB (BRASIL, 2013) quando da construção do Projeto Político Pedagógico, pensando em atividades e na articulação do conhecimento por meio de diferentes componentes curriculares para a educação integral dos alunos.

A Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018) também enfatiza uma prática que envolve esses princípios destacados, já que

[...] expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito (BRASIL, 2018, p.5).

Dentro do contexto educacional, mais especificamente das aulas de Educação Física, uma proposta pedagógica que privilegie a participação de todos, fomentando mecanismos que aumentem a motivação e a participação dos estudantes, deveria despertar fortemente a atenção dos gestores e professores, visto que a Educação Física vem perdendo espaço no ambiente escolar (BETTI; ZULIANI, 2002; JARDIM *et al.*, 2014; MALDONADO; NOGUEIRA; SILVA, 2018).

Assim, em face do contexto até aqui descrito, o objetivo do estudo foi investigar a presença dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional na prática pedagógica dos professores de Educação Física participantes do Projeto Rede de Parceiros no município de Rio Grande-RS.

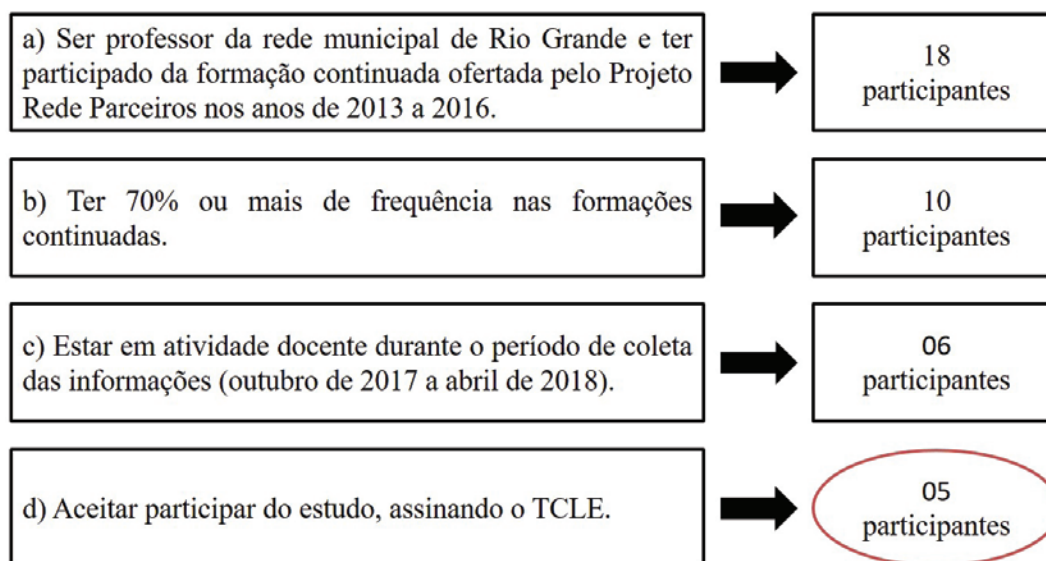
Materiais e métodos

O estudo se caracteriza como descritivo, com abordagem qualitativa das informações. O método descritivo se adéqua à referida investigação por sua característica de oportunizar a observação, registro, análise e descrição do fenômeno (MATTOS; ROSSETTO JÚNIOR; RABINOVICH, 2017). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – RS, registrado com o parecer número 2243717.

Foram investigados professores da rede municipal de Rio Grande, uma das cidades em que ocorreu o processo de formação continuada promovido pelo IEE no RS. Para eleger os participantes do estudo, foram aplicados os critérios de inclusão descritos no fluxograma re-

presentado na Figura 1.

Figura 1. Delimitação dos Participantes



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Os cinco participantes do estudo, dois homens e três mulheres, atuavam, no momento da pesquisa, com o componente curricular da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, em cinco diferentes bairros da cidade de Rio Grande: Vila da Quinta, Centro, Vila Junção, Cidade Nova e Cassino. Ao analisar o perfil dos participantes, constatamos que finalizaram os cursos de graduação em Educação Física entre os anos de 1996 e 2008, sendo quatro especialistas e um mestre.

Os instrumentos utilizados para a coleta das informações foram a entrevista semiestruturada, o roteiro de observação das aulas e o diário de campo. Cabe destacar que a realização da coleta das informações não obedeceu a uma hierarquia, mas foi se constituindo como um processo articulado (WITTIZORECKI, 2009).

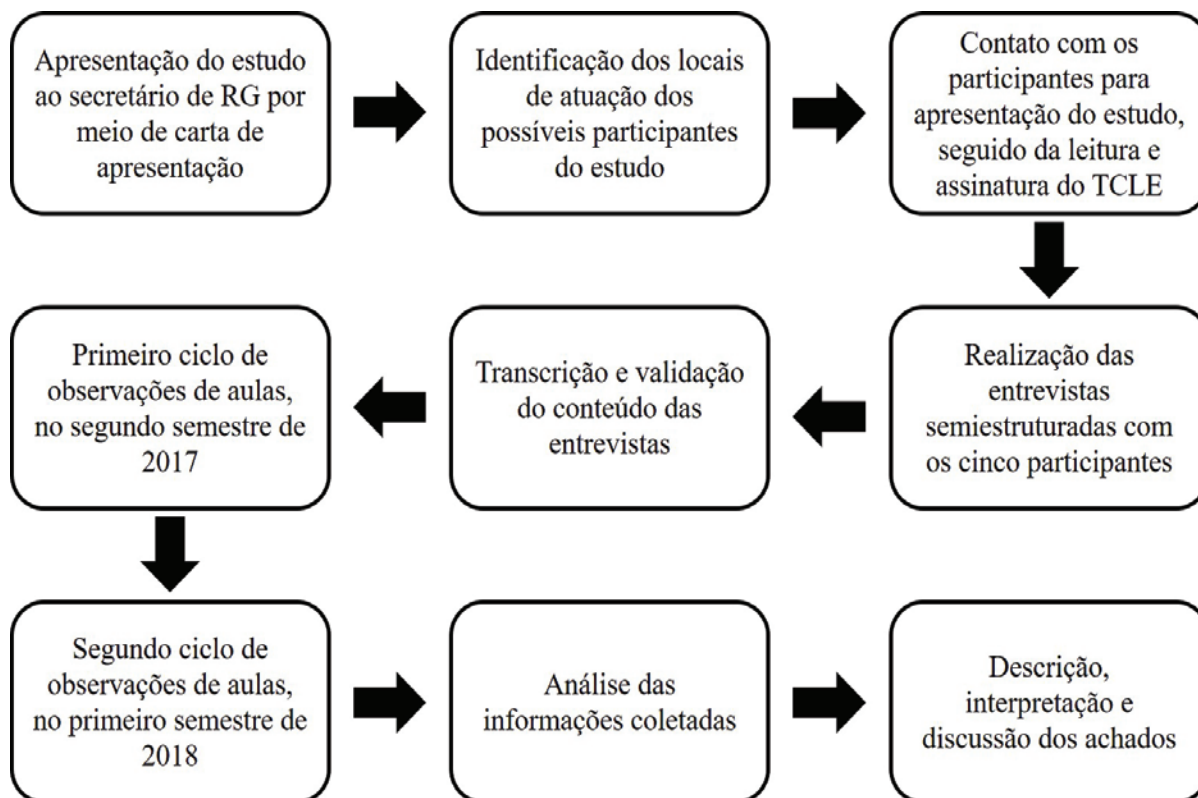
A entrevista semiestruturada foi realizada em dia e horário acordado com cada participante, em um espaço reservado na própria escola de atuação do docente, com gravação em áudio, a partir da técnica de aplicação individual, que é realizada face a face. Depois de transcritas, foram encaminhadas a cada um dos entrevistados para leitura e validação do conteúdo.

O segundo momento de investigação consistiu em observações de aulas, a partir de um roteiro previamente estabelecido, a fim de identificar as estratégias e/ou ações que remetessem aos cinco Princípios Pedagógicos do esporte educacional: inclusão de todos, respeito à diversidade, educação integral, autonomia e construção coletiva (ROSSETTO JÚNIOR, 2015). O diário de campo foi utilizado durante toda a coleta das informações, em tempo presente, tão logo eram detectadas impressões, fatos e emissões de depoimentos, os registros se faziam presentes.

As observações foram realizadas na prática pedagógica dos professores, com turmas do sétimo ano do Ensino Fundamental, uma vez que esse nível era comum a todos os participantes. O critério para definir a quantidade de observações realizadas foi a exaustão de indícios, ou seja, falta de ineditismo de elementos que remetessem à aplicação dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional, o que numericamente foi alcançado ao final de uma média de cinco turnos de observações para cada participante.

A fim de proporcionar uma melhor compreensão dos caminhos percorridos, a Figura 2 apresenta a visualização gráfica das etapas desenvolvidas no presente estudo.

Figura 2. Etapas do estudo

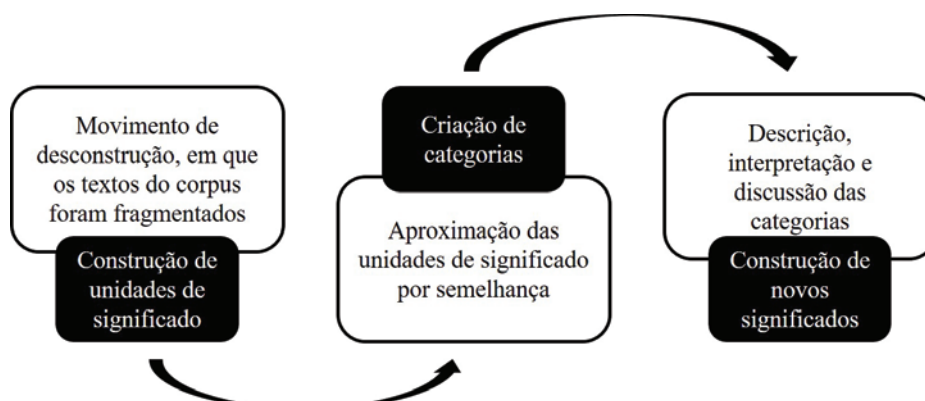


Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

As informações foram sendo analisadas em tempo presente, a partir dos primeiros contatos com os achados do estudo, ou seja, não se tratou de um processo linear, mas de um constante ir e vir às informações (WITTIZORECKI, 2009). O *corpus* da pesquisa foi constituído pelas entrevistas, roteiro de observação e diário de campo, sendo analisado com aproximação à técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2011).

A ATD valoriza a expressão dos fenômenos por meio dos sujeitos. Trata-se de uma jornada complexa, na qual os pesquisadores tecem sua escrita explorando ao máximo o que as informações coletadas podem sinalizar. O percurso apontado na Figura 3 detalha o processo realizado.

Figura 3. Passos da ATD aplicada no estudo



Fonte: Adaptado de Moraes e Galiazzi (2011).

Resultados e discussão

O Projeto Rede de Parceiros foi desenvolvido na cidade de Rio Grande-RS, no período de março de 2013 a julho de 2017. As formações continuadas, desenvolvidas em conformidade com o Programa Método, tiveram carga horária total de 336 horas, distribuídas em 224 horas (14 módulos) nos primeiros dois anos e 112 horas (nove módulos) nos últimos dois anos. No primeiro período, destaca-se que cada professor participante recebeu um conjunto de materiais esportivos. A totalidade das atividades do processo de formação continuada foram realizadas por coordenadores do IEE, abordando temas como: cenários e contexto de atuação no século XXI – educação, escola e esporte; as dimensões do esporte educacional – participação e rendimento; princípios do esporte educacional; pedagogia do esporte através do jogo; recursos didáticos do professor; planejamento pedagógico – sequências didáticas; análise e supervisão de prática pedagógica; evento de esporte educacional – estrutura e funcionamento; oficina de construção de materiais pedagógicos; qualificação da prática pedagógica; esportes alternativos; esportes radicais – conceito e vivência; campeonato de esporte educacional – estrutura e funcionamento; políticas públicas de esporte; entre outros temas.

Observa-se que o esporte educacional é a base do Programa Método. Portanto, o ensino do esporte, ao oportunizar às crianças e adolescentes uma prática esportiva plural, com inúmeras oportunidades de aprendizado, estimulando a educação integral, vai ao encontro do disposto na BNCC, que apresenta o esporte como um dos conteúdos que deve ser desenvolvido pela Educação Física, em diferentes contextos, temáticas e modalidades. Ademais, o conceito de educação integral constante na BNCC “se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes” (BRASIL, 2018, p.14).

A partir das entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar como o esporte era desenvolvido nas aulas de Educação Física dos participantes, assim como debater outros temas referentes à formação continuada, por meio da percepção dos professores entrevistados.

Eu venho de uma escola bem tradicional. A minha criação desde antes de entrar na faculdade e de ter escolhido a Educação Física, foi do esporte de competição, então, essas coisas foram modificando com o tempo, a maneira como a gente enxerga o esporte [...] Na formação, a gente vem com essa mudança de concepção e procurando nessa mudança melhorar o trabalho, pensando na formação do aluno como um todo, mostrar caminhos para eles, tentar fazer com que eles se preocupem com eles também, porque não dá para dizer para eles que o mundo não é individual, mas ao mesmo tempo que dá para trabalhar coletivamente” (PARTICIPANTE 4, 2018).

Ao realizarmos a leitura dos documentos das formações continuadas, foi possível conhecer e entender que durante o Programa Método, os formadores do IEE incentivavam a utilização dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional como norteadores da prática pedagógica dos professores, ou seja, eram como que sinalizadores a guiar o planejamento, estruturar as estratégias e o desenvolvimento das aulas de esporte educacional durante os quatro anos de formação continuada. Dessa forma, esses princípios, os quais estão sistematizados na Figura 4, constituíram as categorias de análise deste estudo.

Figura 4. Princípios Pedagógicos do esporte educacional



Fonte: Extraído do material pedagógico do Programa Método.

O Quadro 1, a seguir, apresenta, de forma simplificada, os principais indícios da aplicação dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional observados na prática pedagógica dos participantes.

Quadro 1. Os Princípios Pedagógicos do esporte educacional na prática pedagógica dos professores

PRINCÍPIOS	EXEMPLOS DE INDÍCIOS ENCONTRADOS
INCLUSÃO DE TODOS	<ul style="list-style-type: none"> - adequação da comunicação, nos casos de alunos com deficiência auditiva; - apoio e incentivo constantes aos alunos com maiores dificuldades, com a aplicação de variações nas regras das atividades, aproximando e afastando os alvos; - organização dos alunos para jogar em pequenos grupos, o que favorecia que não só alguns tivessem contato com a bola; - solicitação para que compartilhassem o material, incentivando a que todos, de alguma forma, participassem da atividade e da utilização dos recursos materiais.

<p>RESPEITO À DIVERSIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - atividades com variações na altura da rede de voleibol e espaços de saque mais próximos da rede; - atenção aos alunos com maiores dificuldades de copiar: a professora além de ditar o conteúdo emprestava o seu caderno para o aluno com tal dificuldade; - adaptação de recursos materiais, como bolas mais leves, possibilitando a aprendizagem de todos a partir da exposição dos alunos a situações de controle de força e diálogo sobre cuidado para não machucar os colegas; - aplicação de testes físicos sem publicação dos resultados, a fim de não expor os alunos, reforçando que as metas eram individuais e deveriam ser traçadas para ao longo das aulas, de modo a surtir efeito na saúde de cada um; - percepção do professor frente à grande dificuldade motora do aluno e ação de correr ao seu lado, apoiando a mobilidade e incentivando-o a não desistir.
<p>AUTONOMIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - permissão de que os alunos se dividissem em equipes, mas com o propósito de obterem equipes equilibradas; - estímulo à pesquisa sobre o conteúdo trabalhado, promovendo maiores informações e expansão dos conhecimentos por meio de recursos tecnológicos; - oportunidade de decisões quanto à organização da aula por meio de perguntas – “Com qual bola vocês querem jogar?” “Vamos jogar aqui ou ali no pátio?” “Vocês querem fazer em dupla?”; - permissão de iniciativas de organização do espaço de prática e dos jogos, incentivando os alunos a serem responsáveis pela condução dos mesmos.
<p>EDUCAÇÃO INTEGRAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - relacionamento do conteúdo com manifestações esportivas locais e discussão dos impactos que as mesmas têm na região; - promoção de ações pedagógicas que ampliam e valorizam o conhecimento histórico sobre a escola; - após recorrente prática de chutar a bola de voleibol para longe da escola, reforço do risco proveniente dessa ação e disponibilização de uma bola murcha para que percebessem a diferença e viessem a valorizar a bola em bom estado; - desenvolvimento do tema saúde, problematizado por meio de testes físicos e explicações sobre os músculos, ossos e articulações que compõem o corpo humano, correlacionando com temas de outras disciplinas; - promoção da cidadania, criando um grupo para intervir no Asilo Municipal, aplicando os movimentos de alongamentos debatidos em aula.
<p>CONSTRUÇÃO COLETIVA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - trabalho em grupo de criação de uma coreografia para apresentar na festa de encerramento do ano letivo; - perguntas sobre como estavam os jogos, o que daria para mudar na atividade, nos espaços de aula; - durante o jogo de seguir o mestre, quando os alunos eram os mestres, criação em conjunto das regras, passando a ser um novo jogo, semelhante ao de memória.

Fonte: Dados coletados pelos autores (2019).

A primeira categoria apresentada é a inclusão de todos, princípio esse que, de acordo com a proposta do Programa Método, ofertado pela formação continuada do Projeto Rede de Parceiros, é definido como

[...] condições e oportunidades para a participação de todas as crianças e jovens no aprendizado do esporte, desenvolvendo habilidades e competências que possibilitem compreender, transformar, reconstruir, criticar e usufruir as diferentes práticas esportivas (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.17).

Durante as aulas observadas, ocorreram situações em que ficou nítida a preocupação dos professores com a participação ativa dos alunos, buscando o sucesso de todos e não apenas o desempenho dos mais habilidosos. Esse modo de proceder revelou-se concordante com o que indica a LDB nº 9.394/1996, ou seja, que as atividades incorporadas no ambiente da escola promovam ampliação de saberes e conhecimento a todos os alunos, indiferente de suas características ou deficiência (LEOPOLDINO, 2018).

Ainda, ao analisar as observações da prática pedagógica do participante 03, nota-se a constante tentativa, por meio de diferentes estratégias, de que todos estivessem incluídos na atividade proposta, conforme exposto abaixo.

O conteúdo das aulas do participante 3 foi o atletismo, sendo possível perceber que a modalidade de corridas foi desenvolvida por meio de brincadeiras e estafetas. Foi perceptível a inclusão de todos ao longo das cinco aulas observadas desse participante. Uma aluna com deficiência locomotora recusou-se a competir na atividade de estafeta, mas logo o professor dirigiu-se ela, oferecendo-lhe o braço e passando a acompanhá-la enquanto emitia mensagens de incentivo e reforçava que o menos importante seriam os vencedores daquela atividade e sim que todos explorassem a corrida, entendessem-na como uma possibilidade de prática e a identificassem como umas das provas do atletismo (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 79)

A partir das observações da prática pedagógica dos participantes do presente estudo, notou-se, de modo geral, uma intensa mediação por parte dos docentes, para que, indiferente das suas características e especificidades, todos os alunos conseguissem participar do que estava sendo proposto.

Meu papel como professor vai muito além das minhas aulas e às vezes pareço não dar conta. Citarei o caso de meu aluno surdo, que aprendeu aqui em aula sobre o corpo e os benefícios da força para o esporte. Ele quis trabalhar força fora da aula, mas a academia não tem um manual para surdos, ele não consegue comunicar-se direito com o professor lá. Daí eu me pergunto, como ele pode ser autônomo para escolher e praticar, sem saber? Precisei parar, trazer o problema para a turma e construirmos um glossário para facilitar a comunicação de ambos lá fora (PARTICIPANTE 2, 2018).

No entanto, os achados diferem do encontrado por Fiorini e Manzini (2016), quando sinalizam haver, ainda, falta de inclusão na realidade escolar brasileira, onde mesmo com o direito à escolarização na rede regular de ensino pode ser observado alunos e alunas excluídos das atividades de aula.

O participante 2 possuía uma turma muito diversificada – quatro alunos eram surdos – e para mediar o processo de ensino foi possível observar estratégias diversificadas, tais

como: recursos visuais impressos e a utilização da língua brasileira de sinais simultaneamente à oralidade. Percebeu-se que na atividade de agilidade de pegar o cone após repetição de movimentos, o participante fornecia os estímulos para guiar atividade com placas, nesse caso mostrando a parte do corpo que deveria ser tocada e, ao sinal sonoro ou demonstração de uma indicação específica, os alunos pegavam o cone do chão, vencendo quem fosse mais ágil e pegasse o cone primeiro (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 33)

Para Santos *et al.* (2019) os motivos que levam os alunos com deficiência a não participarem ativamente das aulas é a predominância de conteúdo esportivo sem sequência e a inexistente, ou baixa, adaptação das atividades propostas. No entanto, é dever proporcionar o aprendizado a todos, independentemente de suas diferenças. A BNCC em sua disposição discute a necessidade de superar tais desigualdades e determina que “os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (BRASIL, 2018, p.15).

Destaca-se que, nos achados do presente estudo, os resultados indicaram que as ações dos participantes favoreceram a participação dos alunos, inclusive daqueles com alguma deficiência diagnosticada. Esse fato evidencia os benefícios da formação continuada aqui estudada, no sentido de intensificar a necessidade de se pensar a prática como um complexo possível a todos os alunos e, indiferente do conteúdo predominante ser o esporte, as atividades realizadas e as estratégias mediadas favorecerem a participação de todos.

Portanto, [reforça-se] a importância da mediação do professor de Educação Física em promover um ambiente favorável a participação desses alunos com vistas a superar e ressignificar as concepções e valores baseados na seleção de corpos fortes e habilidosos, aspectos que são provenientes de resquícios históricos da constituição dessa disciplina (SANTOS *et al.*, 2019, p. 99).

As formações desenvolvidas e os princípios do esporte educacional foram estruturados no sentido de realizar práticas de ensino que buscam a equidade de oportunidade de aprendizagem, especialmente com o princípio da diversidade, que norteia os processos de ensino. Nesse sentido, sinalizamos a segunda categoria de análise, o respeito à diversidade, a qual, no contexto do Programa Método, consiste em

[...] perceber, reconhecer e valorizar as diferenças entre as pessoas no que se refere à raça, etnia, gênero, biótipo, níveis de habilidades e desenvolvimento, condição social, orientação sexual, entre outros. Entendendo a diversidade como oportunidade de aprender com as diferenças, favorecendo o aprendizado da convivência com o distinto, desconhecido e aprendizagem compartilhada, com a variabilidade de objetivos, gestos, pessoas, regras e materiais (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.19).

Nessa categoria, o professor reconhece que há diferenças entre as pessoas e promove possibilidades de sucesso a todos, por meio de desafios diferenciados para os alunos. De acordo com o que apresenta a BNCC (BRASIL, 2018), no que diz respeito ao tema “esportes” é oportunizado um vasto campo de trabalho escolar, compreendendo esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico-combinatórios, esportes de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate.

Embora a formulação oficial da BNCC seja posterior ao período de execução da formação continuada aqui estudada, vale sublinhar que, ao analisar seus documentos, em especial as competências da Educação Física, pode-se notar aproximações com o Programa Método. Trata-se, em ambos os casos, de possibilitar ao professor a compreensão a realidade escolar que tem diante de si e trabalhar com os esportes que se adaptem a ela, de modo a respeitar as diversidades de seus alunos e explorar ao máximo suas potencialidades.

Nas práticas pedagógicas observadas, pôde-se visualizar a aplicação dos jogos reduzidos, demonstrando respeito à diversidade presente nas turmas, já que eram mistas, com alunos aparentemente diversos em força física e habilidades motoras. Para melhor entendimento do Princípio Pedagógico observado, segue trecho da observação de uma aula de iniciação ao voleibol.

O espaço era uma quadra de cimento e zonas do pátio escolar. Tratava-se de uma turma mista, de aproximadamente 20 alunos, entre meninos e meninas. Primeiramente, o participante 4 iniciou a aula com uma única prática para todos ao mesmo tempo. Nitidamente, alguns meninos começaram a lançar a bola com força, tornando difícil de ser recepcionada; a reação dos colegas, em especial uns seis alunos, foi de irem se afastando, saindo da atividade. O professor juntou a turma e sugeriu a progressão da dinâmica, mas em espaços menores – dividiu a quadra em mini espaços de 3x3, buscando uma bola mais leve para um dos grupos, que justificou que o peso da bola machucava (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 56).

Na exposição acima, percebe-se que o professor modificou espaço e material, na intencionalidade de promover maior participação dos alunos que estavam apresentando dificuldade de inserção na prática. Corroborando, ainda, as evidências encontradas sobre o respeito à diversidade na entrevista do Participante 1, é grifada a importância de *“olhar e intervir, favorecendo sempre o respeito à diversidade, tanto com a participação dos meninos como das meninas, como com condições à prática de todos, indiferente de suas habilidades esportivas”*. Esse cuidado também é observado durante a prática do professor, como é possível identificar no excerto a seguir.

Participante 1: Pessoal, vou colocar a rede de voleibol em diagonal. Um grupo jogará aqui e outro na parte mais alta. Ideal que hoje os times sejam divididos por altura. Estão de acordo? (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 58).

A Educação Física escolar, se não for olhada e administrada com o cuidado pedagógico que necessita, pode favorecer os alunos mais habilidosos enquanto os menos habilidosos permanecem sem as mesmas oportunidades. Nesse caso, estará distante do que preconiza o esporte em sua vertente educacional, ou seja, ensinar aos alunos a competição saudável, incentivando a busca da superação, permitindo que percebam no esporte uma oportunidade e atratividade para o jogo na perspectiva da atuação coletiva, não classificatória, mas inclusiva (SOUZA, 2019).

A aula observada ocorreu na sala de vídeo. Três turmas estavam juntas para assistirem ao filme “Extraordinário”, onde na trama apresentam-se as dificuldades enfrentadas pelo protagonista que, mesmo passando por diversas cirurgias no rosto, ainda, apresentava muitas deformidades e isso era motivo de *bullying* (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 82).

A iniciativa do filme foi da coordenação pedagógica da escola. O participante observado, assim como os demais professores da escola, estava acompanhando sua turma. A temática de relevante pertinência veio a potencializar o tema do respeito à diversidade. Foi perceptível a comoção dos alunos em cenas do filme, alguns choravam ao ver as agressões verbais que o protagonista sofria, mostrando sentimento de empatia. Esse momento do trabalho de campo foi interessante, pois o filme traz uma mensagem importante de que é preciso respeitar as diferenças para conviver em harmonia. Muitas vezes, a escola torna-se o único meio de convívio social dos alunos, para além do ambiente familiar, e sabe-se o quanto pode ser desafiador e sofrido se não for um espaço capaz de acolher e proteger.

Como terceira categoria, destacamos o princípio da autonomia, entendida como a

[...] capacidade de tomar decisões e responsabilizar-se, sempre considerando o melhor para o coletivo. A autonomia é a valorização do processo de ensino e aprendizagem de conteúdos esportivos que levam as crianças e jovens a desenvolverem competências e habilidades para a prática esportiva [...] (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, p.20).

Dentre as evidências observadas, emergiram situações pontuais, que indicam a intencionalidade da autonomia. Pode-se citar o poder de escolha ofertado aos alunos, assim como a possibilidade de serem responsáveis por suas práticas, pensando e interferindo nos jogos e ações de organização da aula de Educação Física ou fora dela.

A possibilidade de tomar decisões foi observada com frequência na prática pedagógica do participante 5. Os alunos foram responsáveis por ajustar o ambiente de prática, utilizaram cordas e cones para organizar o espaço, estabelecendo tamanho e optando por materiais conforme as próprias decisões. Além disso, nos achados da entrevista, o docente expressa que pensa em estratégias que favoreçam a tomada de decisão como mecanismo didático: “Na gincana que teve da copa, eles tinham que procurar, buscar atividades referentes à modalidade esportiva e trazer. Então, já entra a questão da autonomia” (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 29).

A prática pedagógica se constrói diariamente, seja com os pares dialogando sobre ela, seja com os próprios alunos discutindo sobre ela. Os professores têm papel significativo na construção de sujeitos autônomos, assim como constituírem-se autônomos enquanto educadores é igualmente de grande importância. No mesmo sentido do que vem sendo discutido, pode-se apontar o trecho do participante 03, quando diz:

Eu acho que os temas abrangidos na formação continuada foram bem bons, a gente trabalhou de tudo, inclusive até já se esqueceu de algumas coisas, de tanto tempo que foi... Mas aí a gente pensa: vi no curso, mas quando? A gente até não lembra, mas tem, tenho todo material guardado lá e é bem legal ressuscitar ele quando necessário (PARTICIPANTE 3, 2018).

Na Educação Física, sempre que o repertório dos saberes é ampliado, os educandos passam a estar melhor instrumentalizados para o exercício do poder de decisão. O ocorrido com a formação continuada julga-se que foi semelhante – ao ampliar os conhecimentos dos

professores, por meio do Programa Método, possibilitaram-se-lhes competências de análise, avaliação e reflexão e, conseqüentemente, passaram a gozar de maiores possibilidades de decisão com relação ao ensino do esporte educacional.

Ademais, para que o processo não seja interrompido, o professor precisa sensibilizar-se de que nas aulas pode e deve abrir espaços para o emprego dessa tomada de decisão.

Ao começar a aula o professor explica que a atividade é de aquecimento e pergunta qual brincadeira pode ser utilizada. Os alunos decidem por brincar de água e gelo e justificam que assim podem ir cooperando até conseguirem capturar todos (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p.69).

A compreensão e a abertura dos espaços decisórios em aula vêm a ser um propulsor a persuadi-los de que podem e devem ser os protagonistas de suas práticas ao longo da vida e não apenas coadjuvantes de ações executadas alheias às suas necessidades e vontades.

A quarta categoria a ser apresentada é o princípio pedagógico da educação integral, que na perspectiva do Programa Método significa a “compreensão do esporte como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano holisticamente, com estímulos ao cognitivo, psicomotor e sócio-afetivo dos praticantes do esporte” (BROTTO; ROSSETTO 2017, p.19). Entende-se, então, que a prática pedagógica que atenda ao princípio da educação integral trabalhará as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal dos conteúdos (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A escola necessita ser um espaço de produção de conhecimento relevante à vida dos escolares, que promova diferentes domínios cognitivos, afetivos e motores, de modo a buscar uma integralidade do processo formativo. Desse modo, o princípio da educação integral é entendido aqui como o canal que mais se aproxima de uma “educação escolar formal que tenha como objetivos principais a aquisição, pelos alunos, do discernimento e da capacidade para utilizar os conteúdos na compreensão do mundo” (BOSSLE; WITTIZORECKI, 2017, p. 126).

Os indícios encontrados no estudo sinalizam para uma prática pedagógica que vai além da execução de movimentos, no entanto, a intencionalidade referente à dimensão atitudinal é menos perceptível, se comparada às dimensões procedimental e conceitual.

Como exemplo, as observações de aulas do Participante 3, que, ao ensinar o atletismo, o fez por meio dos conceitos históricos e das mudanças de regras, até chegar às modalidades atuais. Ademais, promoveu diversos jogos e brincadeiras para desenvolver o conteúdo de “corridas”, solicitou uma pesquisa aos alunos, para que buscassem vídeos com as provas de curta e longa duração e, assim, visualizassem as diferenças. Por fim, o Participante fomentou a reflexão dos alunos em discussões frente aos eventos de atletismo que ocorriam na cidade e o que eles repercutiam na região (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p.77).

O princípio da educação integral foi evidenciado também quando o Participante 5 problematiza o tema saúde ao aplicar testes físicos e explicar sua importância, apontando metas individuais, colaborando para que os alunos compreendam o movimento como um todo e sejam responsáveis pelo cuidado com seu corpo, a partir de ações práticas como os alongamentos e os exercícios localizados.

Apontamos uma aproximação dos achados com o que é enfatizado na BCNN (BRASIL, 2018), ao orientar que o conteúdo da Educação Física escolar deve ser ministrado levando-se em consideração que, apesar de a aprendizagem estar mais vinculada aos aspectos corporais e práticos, o aluno deve ser visto como um todo, em todos os seus aspectos: cognitivo, sócio-

-afetivo e motor. Em consonância com o exposto, ancoramos o Princípio Pedagógico da educação integral à BNCC, no sentido de que

[c]ada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção (BRASIL, 2018 p.212).

Como última categoria, destacamos a construção coletiva, entendida como o ensino

[...] dialógico e participação ativa de todos os envolvidos na estruturação do processo de ensino e aprendizagem do esporte. Sendo assim imprescindível que alunos, professores e comunidade sejam responsáveis e cogestores do planejamento, execução, avaliação e continuidade das atividades das aulas e dos programas e projetos (BROTTO; ROSSETTO JÚNIOR, 2017, 2017, p.18).

As aulas permitiam que os alunos fossem expostos a situações coletivas. Em uma aula proposta pelo Participante 2, os alunos foram desafiados a assistir fragmentos de filmes de dança em aula e estimulados a preparar em grupos uma coreografia, a qual seria utilizada para apresentações artísticas em uma mostra escolar. De acordo com a proposta do professor, a coreografia poderia até mesmo ser gravada em vídeo.

Os alunos foram dialogando em aula e recorriam ao computador do professor para relembrar os vídeos que assistiram, um ou outro dava ideias e procuravam músicas, as discussões de posições no palco, o que e como realizar a coreografia. Iniciaram em aula, mas devido ao tempo, ficaram de ser acordadas em outras aulas de Educação Física (DIÁRIO DE CAMPO, 2018, p. 91).

Revisitando as informações que constituem o estudo, uma das maiores dificuldades é encontrar fragmentos que indiquem a presença do princípio da construção coletiva. Esse fato causa estranheza, uma vez que a condução do Programa Método durante os quatro anos de formação continuada foi mediada por um processo de diálogo entre grupos, com ênfase em um ensino e aprendizado concebidos e arquitetados em conformidade com o Programa Método e desenvolvidos em conjunto, por todos os envolvidos no processo.

Dentre as hipóteses para a baixa presença e frequência de indícios que remetessem à construção coletiva, apontamos dois possíveis fatores intervenientes. Primeiro, o fato de vivermos em uma sociedade, ainda, diretiva, que centra o poder e concentra na figura do professor a detenção de todos os saberes. O segundo fator está ligado à forma de coleta das informações, a técnica das observações de aula, a qual pode ter intimidado os professores em sua prática pedagógica, situação que gera uma tensão, na qual a constante diretividade de suas ações emprega um maior controle de suas aulas e turmas. Afinal, o processo de construção é desestruturante, leva a um caos inicial até chegar a uma circunstância comum e estruturada.

Assim como em outros estudos também realizados em escolas públicas e municipais brasileiras, os resultados observados indicaram que o maior tempo de aula de Educação Física

foi principalmente de prática esportiva. No entanto, nesses estudos, a prática pedagógica de maior frequência observada foram os jogos livres, ou seja, sem intervenção ou mediação do professor (FORTES *et al.*, 2012). Já no presente estudo, a formação continuada, proposta por meio do Programa Método, reforçou o como ensinar esporte, de modo a valorizar a aplicação dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional e garantir uma maior participação ativa de todos os alunos.

O aperfeiçoamento de gestos técnicos, associados ao maior tempo de aula de Educação Física, destacado no estudo de Freire Júnior, Maldonado e Silva (2017), não foi um dos achados do presente estudo, uma vez que a frequência de aulas com esse objetivo foi demasiadamente pequena, sendo utilizados principalmente os jogos como ferramenta de ensino, esses mediados pelos professores.

Acredita-se que o caráter longo da formação continuada esteve relacionado com os desfechos do estudo, na medida em que possibilitou um aprofundamento teórico por parte dos professores, assim como a constante relação teoria e prática, possibilitada através da periodicidade da mesma, assim como pelos diferentes temas discutidos ao longo da formação, os quais tinham como base os Princípios Pedagógicos destacados nas categorias apresentadas.

Considerações Finais

Diante das evidências, entende-se que a formação continuada estudada de modo presencial, a diversidade de temas abordados no Programa Método, a carga horária longa, somados ao apoio pedagógico local, foram fatores determinantes para a verificação de uma prática pedagógica que qualifica o ensino do esporte na Educação Física escolar, ressignificando o aprendizado, por meio da aplicabilidade dos Princípios Pedagógicos do esporte educacional.

No entanto, a manutenção de uma formação continuada longa, como a estudada, certamente implicou desafios ao IEE, tais como: sua própria manutenção, por meio de parcerias e patrocínios; tempo e espaço para a realização dos encontros presenciais; mobilização e manutenção das parcerias com o poder público. Além disso, não convém subestimar o desafio de manter a adesão e a motivação dos professores por um período tão longo. Houve, sem dúvida, um interesse e uma motivação iniciais, natural por se tratar de uma oportunidade nova e que contou com a motivação extra de receberem um conjunto de materiais esportivos no início. No entanto, o desafio posterior foi lidar com as desistências dos participantes, em razão da dificuldade de manterem uma rotina de formação continuada, além das dificuldades advindas das demandas de sua prática docente e das exigências de seus empregadores.

Enfatiza-se que a formação continuada pensada a longo prazo, com o processo sendo articulado do início ao fim, tem relação com a maior aproximação entre os temas estudados no Programa Método e aplicabilidade do esporte em sua vertente educacional, contribuindo com a valorização da Educação Física no ambiente escolar, ao trabalhar com questões para além do gesto motor, promovendo a formação de cidadãos. Isso será possível com práticas motivadoras, que promovem a participação de todos os alunos, o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e a formação de um sujeito integral e autônomo.

Por fim, reconhece-se necessário continuar investindo na temática, através de estudos que busquem correlacionar a formação continuada, suas características, tempo e conteúdos, com a efetiva prática pedagógica dos professores de Educação Física, para assim promover ações que contribuam para a formação pessoal e profissional docente.

Referências

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

BOSSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. (Orgs.). **Didática(s) da Educação Física**: formação docente e cotidiano escolar. 3 vol. Curitiba: CRV, 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação, 2013.

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

_____. Base Nacional Comum Curricular. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BROTTO, B. M.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. (Orgs.). **Estratégias de ensino do esporte educacional**. São Paulo: Gráfica Paulo's, 2017.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 2007.

FERREIRA, J. S. **Perfil de formação continuada e autoavaliação de competências docentes na educação física escolar**. 2012. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Rio de Janeiro, 2012.

FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0049.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FORTES, M. O. et al. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v22n1/a07v22n1.pdf>>. Acesso em: 21 jan.2020.

FREIRE JÚNIOR, J. M.; MALDONADO, D. T; SILVA, S.A.P.S. Estratégias para ensinar esporte nas aulas de educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 28-46, jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p28>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

FREITAS, D. C. et al. Formação continuada de professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, Cuiabá, vol. 20, n. 03, p. 9-21, set./dez., 2016. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4419>>. Acesso em: 22 de jan.2020.

IEE – Instituto Esporte & Educação. **Rede de Parceiros Multiplicadores de Esporte Educacional**. Disponível em: <<http://esporteeducacao.org.br/projetos/rede-multiplicadores/>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

JARDIM, N. F. P. et al. O mundo do trabalho como elemento articulador dos conteúdos da Educação Física Escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 43, p. 150–163, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p150>>. Acesso em: 14 maio 2018.

LEOPOLDINO, Luciana do Nascimento (Ed. Resp.). **Encontros Educação Física, 1º e 2º ano** : manual do professor de educação física : componente curricular educação física : ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: FTD, 2018.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A.; SILVA, S. A. P. S. Reflexões sobre possibilidades para o desenvolvimento da cidadania por meio da Educação Física no Ensino Médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, jul./set. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/48130>>. Acesso em: 22 out. 2019.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; RABINOVICH, S. B. **Metodologia da pesquisa em edu-**

cação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Projeto rede de parceiros multiplicadores de esporte educacional. In: ROSSETTO JÚNIOR, A. J. et al. **Esporte educacional: a experiência do centro de referência esportiva Rio Grande**. Florianópolis: Insular, 2015. p. 21-65.

SANTOS, L. P. S. et. al. Inclusão de alunos público com deficiência nas aulas de Educação Física na cidade de Catalão-GO. **Revista Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão, v. 19, n. 3, p. 95-108, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/12217/pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SOUZA, M. J. Saberes e práticas educativas: hibridismos presentes nas relações entre esporte educacional e performance esportiva. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 6, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1315>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

HUNGER, D. A. C; ROSSI, F. Formação acadêmica em educação física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p.170-180, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n51p28>>. Acesso em: 20 Jan.2020.

WITTIZORECKI, E. S. **Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental:** um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. 2009. 227 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2009.

Recebido em 29 de janeiro de 2020.

Aceito em 20 de abril de 2020.